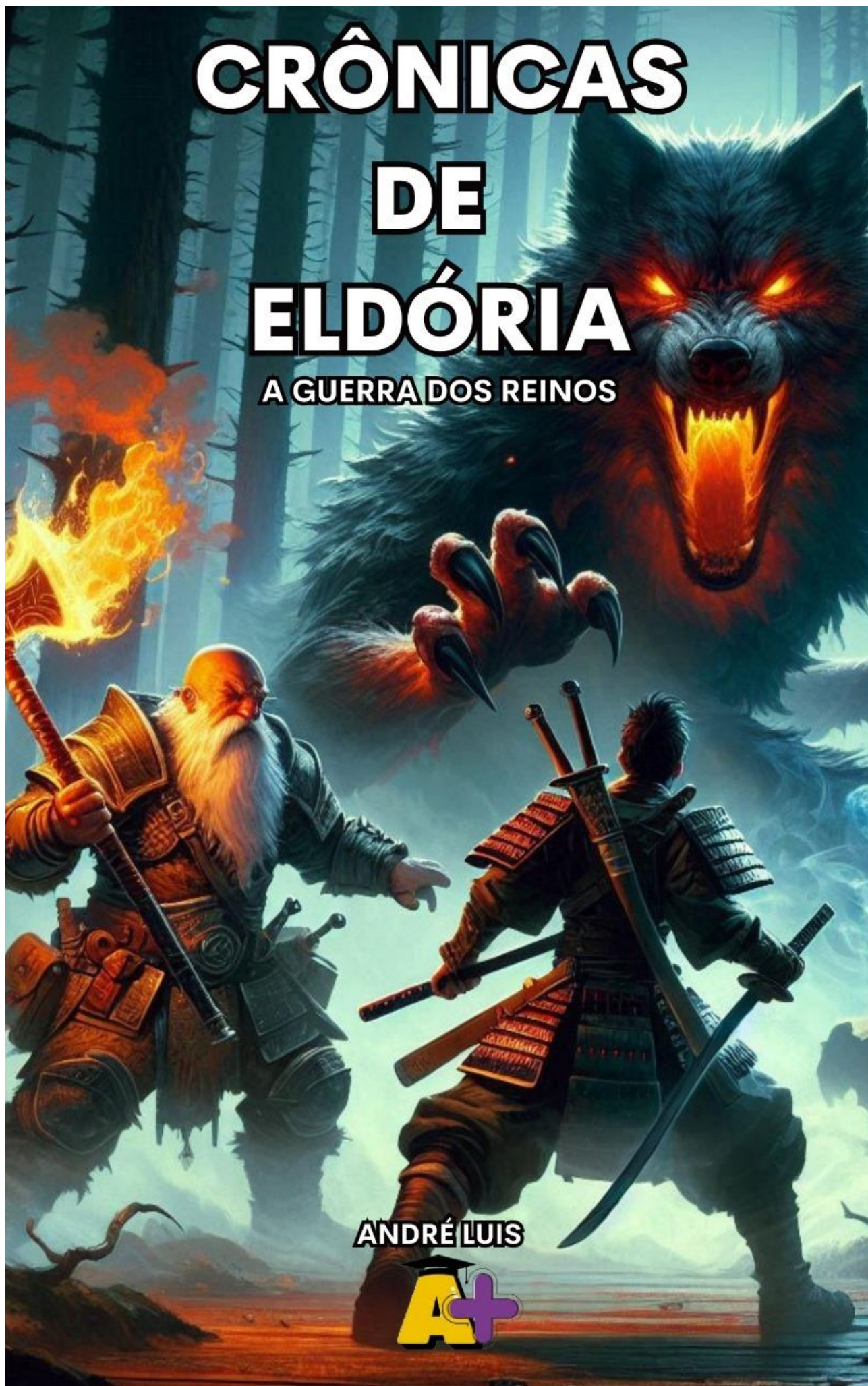


# CRÔNICAS DE ELDÓRIA

A GUERRA DOS REINOS

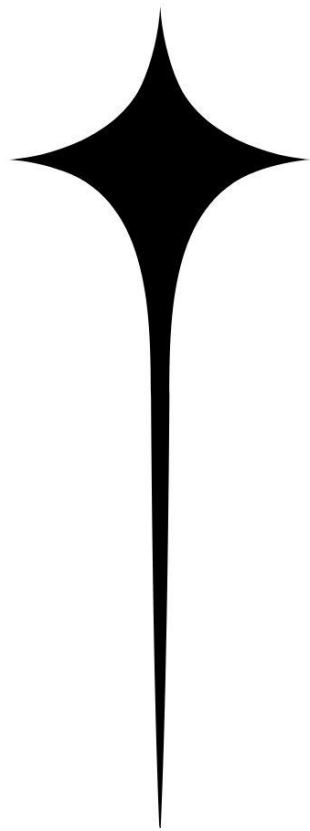


ANDRÉ LUIS



# **CRÔNICAS DE ELDORIA**

**A GUERRA DOS REINOS**



**ANDRÉ LUIS**



# O Sacrifício dos Escolhidos

A liberdade sempre cobra um preço. Em Eldória, esse preço pode ser o sangue dos inocentes e o sacrifício dos heróis. Com a pedra estelar em suas mãos, o grupo de guerreiros escolhidos pela profecia se prepara para o confronto final contra as forças de Zenon.

Mas a vitória não será fácil. O caminho para a redenção de Eldória está manchado pelo sofrimento e pela perda. Cada passo em direção à liberdade exige um tributo de sangue e lágrimas.

Será que os heróis conseguirão superar os desafios e derrotar o mal que assola o reino? Ou o preço da liberdade será alto demais para pagar?

Descubra o desfecho épico desta aventura em **Crônicas de Eldória: A Guerra dos Reinos**

# Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão à professora Heloisa Beatriz, por me ensinar desenvolvimento web, criar os melhores nomes de classes e por sempre me incentivar a manter a calma com CSS. Seus ensinamentos foram fundamentais para meu crescimento profissional e pessoal (F JSONITO).

Agradeço também à professora Elaine Novaes, por suas lições sobre workshop e postura pessoal. Seus conselhos me ajudaram a desenvolver habilidades que vão além da sala de aula.

Aos meus colegas do curso noturno do IOS (Instituto da Oportunidade Social) de 2024, meu sincero obrigado por todos os momentos de aprendizado, colaboração e amizade. Vocês tornaram essa jornada ainda melhor.

Por fim, quero agradecer ao IOS (Instituto da Oportunidade Social) pela oportunidade de aprendizado e crescimento. O curso me proporcionou não apenas conhecimento técnico, mas também a chance de conhecer pessoas incríveis e construir amizades.

## Sumário

Capítulo 1: O Encontro Inesperado.....	6
Capítulo 2: A Pedra Estelar .....	22
Capítulo 3: O Cassino Misterioso .....	36
Capítulo 4: O Segredo da Sala do Tesouro .....	49

# Capítulo 1: O Encontro Inesperado

Em um mundo onde a magia permeia o ar e a história se entrelaça com a lenda, Eldória se ergue como um reino de beleza e mistério.

Seus vastos campos dourados se estendem até o horizonte, pontilhados por vilarejos pitorescos e florestas ancestrais. As montanhas escarpadas, coroadas de neve eterna, protegem o reino dos ventos gelados do norte, enquanto os rios cristalinos serpenteiam pelas terras férteis, levando vida e prosperidade a todos os cantos.

No entanto, uma sombra se abateu sobre Eldória. O outrora pacífico reino agrícola foi conquistado por um império guerreiro, cujos soldados implacáveis espalharam terror e opressão por onde passaram. Os campos florescentes se transformaram em campos de batalha, as canções alegres foram silenciadas pelo clamor das armas e a esperança se tornou um bem escasso.

Mas a chama da resistência ainda arde no coração dos eldorianos.

Em segredo, um grupo de rebeldes luta para libertar seu povo do jugo do império, buscando aliados improváveis e armas ancestrais que possam virar a maré da guerra.

Em meio a esse cenário de caos e esperança, uma profecia ancestral ressurgiu, sussurrada pelos ventos e gravada nas estrelas: um grupo de heróis, cada um com um poder único, se reunirá para cumprir um destino grandioso. Eles encontrarão uma pedra estelar, um artefato

de poder inimaginável, e a usarão para forjar armas lendárias e libertar Eldória da escuridão.

No coração da floresta de Eldória, um anão chamado Eros trabalhava com a fúria de um vulcão em erupção. Sua longa barba branca em desalinho refletiam a intensidade de seu esforço, enquanto ele golpeava um tronco colossais com seu machado flamejante. A cada impacto, faíscas faiscavam e o ar crepitava com o calor, como se o próprio sol estivesse sendo forjado ali. Eros, conhecido por sua força descomunal e sua habilidade incomparável com o machado, era uma figura imponente e inspiradora, mas também temida por seu temperamento explosivo e sua língua afiada como a lâmina de sua arma.

Enquanto Eros se preparava para o golpe final, um vulto veloz cruzou a clareira, desviando de galhos e raízes com uma agilidade sobrenatural. Era um meio-elfo chamado Shimotsuki, empunhando uma katana reluzente que cintilava sob a luz do sol. Seus movimentos eram fluidos e precisos, como se dançasse com a lâmina, uma sinfonia mortal de aço e graça. Shimotsuki era um guerreiro habilidoso, mas carregava consigo um passado sombrio e um fardo de vingança que o consumia por dentro.

Eros, surpreso com a aparição repentina, ergueu o machado em posição de ataque, mas Shimotsuki o interrompeu com um gesto calmo.

"Calma, anão. Não estou aqui para brigar", disse Shimotsuki, sua voz serena contrastando com a aparência selvagem. "Preciso de sua ajuda."

Eros franziu o cenho, desconfiado. "E por que um elfo arrogante como você precisaria da ajuda de um lenhador?"

Shimotsuki sorriu levemente. "Porque ouvi falar de sua força e de seu machado flamejante. Preciso de alguém que possa abrir caminho através de uma barreira mágica."

Eros cruzou os braços, pensativo. "E o que eu ganharia com isso?"

Shimotsuki ofereceu uma bolsa de moedas de ouro, mas Eros a recusou com um aceno de mão.

"Não preciso do seu ouro, elfo. Mas se você me contar uma boa história e me prometer uma boa briga, talvez eu reconsidere."

Shimotsuki concordou, e os dois se sentaram à sombra de uma árvore, enquanto o meio-elfo contava sua história. Ele falou sobre sua busca por vingança contra um mago maligno que havia destruído sua família, e sobre a barreira mágica que protegia o esconderijo do mago.

Enquanto ouviam a história de Shimotsuki, um brilho misterioso surgiu entre as árvores, acompanhado por um murmúrio de palavras antigas. Um portal se abriu, revelando um homem alto e magro, com



olhos que pareciam conter todo o conhecimento do mundo. Era Zalazar, um mago humano em busca de conhecimento e aventura.

Zalazar se aproximou dos dois guerreiros, curioso com a conversa que ouvira. "Perdoem a intromissão", disse ele, com uma voz suave e educada. "Mas não pude deixar de ouvir sua história. Talvez eu possa ajudar."

Eros e Shimotsuki se entreolharam, surpresos com a aparição do mago. Zalazar explicou que era um estudioso de magia antiga e que talvez pudesse encontrar uma forma de romper a barreira mágica que protegia o esconderijo do mago maligno.

Eros, intrigado com a história de Shimotsuki e a oferta de ajuda de Zalazar, decidiu acompanhá-los em sua jornada. Afinal, uma boa briga e a chance de testar seu machado flamejante contra uma barreira mágica eram oportunidades que não se apresentavam todos os dias.

"Está bem, elfo e mago", disse Eros, com um sorriso desafiador. "Eu vou com vocês. Mas se essa história de barreira mágica for só papo furado, juro que vou usar suas cabeças como alvo para meu machado."

Zalazar sorriu, divertido com a ameaça do anão. "Não se preocupe, meu amigo. Tenho certeza de que a barreira é real. E tenho um plano para atravessá-la."

O trio adentrou a floresta, seguindo um caminho tortuoso que se aprofundava na mata densa. A cada passo, a atmosfera se tornava mais carregada de magia, com luzes estranhas cintilando entre as árvores e sons misteriosos ecoando pela mata.

"Cuidado", alertou Zalazar, erguendo a mão. "Estamos nos aproximando da barreira."

De repente, o caminho à frente se fechou, bloqueado por uma parede invisível que cintilava com energia mágica. Eros tentou golpear a barreira com seu machado, mas a lâmina apenas ricocheteou, lançando faíscas para todos os lados.

"Parece que vamos precisar de mais do que força bruta", disse Shimotsuki, analisando a barreira com seus olhos afiados.

Zalazar assentiu, retirando um livro antigo de sua bolsa. "De fato", disse ele, folheando as páginas amareladas. "Esta barreira é protegida por um feitiço ancestral. Precisamos encontrar uma forma de desativá-lo."

Enquanto Zalazar estudava o livro, Eros e Shimotsuki exploravam os arredores, procurando por pistas ou brechas na barreira.

Shimotsuki, com sua agilidade élfica, escalou uma árvore próxima, buscando uma visão mais ampla da área. Eros, por sua vez, examinava o solo, procurando por marcas ou sinais que pudessem indicar uma passagem secreta.

"Encontrei algo!", gritou Shimotsuki, descendo da árvore com um salto ágil. "Há uma inscrição estranha na base da barreira."

Os três se reuniram em volta da inscrição, tentando decifrar os símbolos enigmáticos. Zalazar, com seu conhecimento de magia antiga, reconheceu a linguagem como sendo élfica ancestral.

"Esta inscrição é um enigma", disse ele, traduzindo as palavras. "A chave para romper a barreira está em encontrar a luz que brilha na escuridão."

Eros franziu o cenho, confuso. "Que diabos isso significa?"

Zalazar pensou por um momento, ponderando as palavras do enigma. "Acredito que a luz que brilha na escuridão seja uma referência a um objeto mágico, ou talvez a um ser com poderes especiais. Precisamos encontrar essa luz para desativar a barreira."

Eros, sempre ansioso por ação, bateu o machado no chão, erguendo uma nuvem de poeira. "Então, o que estamos esperando? Vamos encontrar essa luz e acabar com essa barreira de uma vez por todas!"

Shimotsuki e Zalazar concordaram, e os três aventureiros seguiram em frente, adentrando ainda mais a floresta. A mata se fechava sobre eles, ocultando a luz do sol e criando um ambiente sombrio e misterioso. O silêncio era quebrado apenas pelo farfalhar das folhas e pelo canto distante dos pássaros.

De repente, um uivo arrepiante ecoou pela floresta, fazendo os pelos da nuca de Eros se eriçarem. Shimotsuki desembainhou sua katana, pronto para o combate, enquanto Zalazar erguia as mãos, preparando um feitiço de proteção.

"O que foi isso?", perguntou Eros, em voz baixa.

"Não sei", respondeu Shimotsuki, seus olhos atentos vasculhando a escuridão. "Mas não parece nada amigável."

Um vulto sombrio surgiu entre as árvores, seus olhos vermelhos brilhando na penumbra. Era uma criatura enorme, com garras afiadas e presas ameaçadoras. Um lobo gigante, corrompido pela magia negra do império.

"Preparem-se!", gritou Zalazar, lançando um feitiço que envolveu o grupo em uma aura protetora.

A batalha começou.

Eros, com um rugido que ecoou pela floresta, avançou em direção ao lobo gigante, seu machado flamejante cortando o ar como um meteoro em chamas. A criatura, seus olhos vermelhos ardendo com uma fúria sobrenatural, saltou para interceptá-lo, suas garras afiadas prontas para dilacerar.

Shimotsuki, rápido como o vento, se lançou ao lado de Eros, sua katana reluzindo sob a luz filtrada pelas árvores. Com um movimento fluido, ele desferiu um golpe certo no flanco do lobo,

mas, para sua surpresa, a lâmina atravessou o corpo da criatura como se fosse uma ilusão.

O lobo, ileso, contra-atacou com uma mordida que Eros desviou por pouco, rolando para o lado e se levantando rapidamente.

Shimotsuki, ainda atordoado pela estranha intangibilidade da criatura, quase foi atingido por uma patada que o teria lançado longe.

"O que está acontecendo?", gritou Eros, frustrado por não conseguir ferir o lobo. "Essa coisa é feita de fumaça?"

Zalazar, observando a luta com atenção, ergueu a mão, conjurando um feitiço de detecção. "Este não é um lobo comum", disse ele, sua voz grave ecoando pela floresta. "Ele é uma criatura espectral, imune a ataques físicos."

Eros e Shimotsuki se entreolharam, compreendendo a situação. A criatura só poderia ser ferida por magia.

"Então, é a minha vez de brilhar", disse Zalazar, um sorriso desafiador surgindo em seus lábios.

Com um gesto rápido, ele invocou um raio que atingiu o lobo em cheio, fazendo a criatura uivar de dor e recuar. Eros e Shimotsuki, aproveitando a oportunidade, atacaram novamente, desta vez imbuindo suas armas com a energia mágica que fluía por seus corpos.

O machado flamejante de Eros deixou um rastro de fogo no ar, queimando a pele espectral do lobo e fazendo-o recuar ainda mais. A katana de Shimotsuki, agora envolvida em uma aura negra, cortou o ar com um silvo sinistro, abrindo um ferimento profundo na criatura.

O lobo, ferido e enfraquecido, tentou fugir, mas Zalazar o impediu, conjurando uma rede de energia mágica que o prendeu no lugar.

Eros e Shimotsuki, aproveitando a imobilidade da criatura, desferiram uma série de golpes poderosos, cada um mais devastador que o anterior.

Finalmente, com um último uivo de agonia, o lobo espectral se dissipou em uma nuvem de fumaça negra, deixando para trás apenas o eco de sua derrota.

Eros, Shimotsuki e Zalazar se entreolharam, aliviados e exaustos, mas com a certeza de que haviam superado mais um obstáculo em sua jornada. A batalha havia sido difícil, mas eles haviam aprendido uma lição valiosa: juntos, com suas habilidades únicas e sua coragem inabalável, eles poderiam enfrentar qualquer perigo que Eldória lhes apresentasse.

Após a batalha com o lobo espectral, o sol já se punha, tingindo o céu de Eldória com tons de laranja e violeta. Os três aventureiros estavam exaustos e famintos, seus corpos doloridos pela luta.

"Precisamos encontrar um lugar para descansar e comer", disse Eros, massageando o ombro dolorido. "Estou faminto o suficiente para comer um javali inteiro."

Shimotsuki concordou, guardando sua katana. "E eu preciso meditar para recuperar minhas energias."

Zalazar, sempre prático, já estava vasculhando sua bolsa em busca de suprimentos. "Tenho algumas frutas secas e um pouco de pão", disse ele, oferecendo a comida aos companheiros. "Não é muito, mas vai nos sustentar por enquanto."

Enquanto comiam, Zalazar explicou que a floresta de Eldória era conhecida por seus perigos, mas também por sua beleza e seus segredos. "Dizem que as árvores mais antigas guardam a sabedoria dos ancestrais", disse ele, apontando para um carvalho gigantesco que se erguia imponente no centro de uma clareira.

Eros, sempre cético, revirou os olhos. "Histórias de fogueira", resmungou ele. "O que precisamos é de comida de verdade."

Shimotsuki, no entanto, estava intrigado. "Talvez possamos encontrar algo útil nessa árvore", disse ele, se aproximando do carvalho.

Enquanto Shimotsuki examinava a árvore, Eros e Zalazar preparavam um acampamento improvisado. O anão, com sua força descomunal, derrubou alguns galhos secos para fazer uma fogueira,

enquanto o mago conjurava um feitiço de proteção para afastar animais selvagens.

De repente, um grito de dor ecoou pela floresta. Shimotsuki, que havia se afastado do grupo, estava caído no chão, com uma flecha cravada na perna. Três figuras encapuzadas emergiram das sombras, suas armas em punho.

"Entreguem seus pertences e ninguém se machuca", disse um dos encapuzados, com uma voz rouca e ameaçadora.

Eros e Zalazar se colocaram em posição de combate, prontos para defender seu companheiro. Mas antes que pudessem reagir, uma figura imponente saltou de trás de uma árvore, sua espada reluzindo ao luar.

"Afastem-se dele!", gritou a figura, sua voz firme e autoritária.

Era um homem alto e forte, vestido com uma armadura reluzente e um elmo que cobria seu rosto. Em seu escudo, o brasão do reino de Eldória brilhava com orgulho.

"Um guarda real?", perguntou Eros, surpreso.

O guarda real não respondeu, avançando em direção aos encapuzados com sua espada em riste. A luta foi rápida e brutal. O guarda real, com sua habilidade e força superiores, derrotou os atacantes em questão de segundos.



Os encapuzados fugiram, deixando para trás o guarda real e os três aventureiros. Shimotsuki, ainda caído no chão, agradeceu ao guarda real por sua ajuda.

O guarda real se ajoelhou ao lado de Shimotsuki, examinando a ferida. "Precisa de ajuda?", perguntou ele, com uma voz gentil.

Shimotsuki assentiu, e o guarda real, com habilidade surpreendente para um guerreiro, removeu a flecha e estancou o sangramento.

"Obrigado", disse Shimotsuki, aliviado. "Quem é você?"

O guarda real hesitou por um momento, antes de responder. "Meu nome é Frost. E eu não sou mais um guarda real."

Um silêncio tenso se instalou no acampamento improvisado. Eros e Zalazar trocaram olhares desconfiados, enquanto Shimotsuki se apoiava em uma árvore próxima, a dor da ferida ainda presente em seu rosto.

"Não é mais um guarda real?", perguntou Eros, arqueando uma sobrancelha. "E por que um ex-guarda de Eldória estaria vagando pela floresta à noite? Ou devo dizer... um *ex-guarda* de Zenon?"

Frost suspirou, um peso evidente em seus ombros. "Zenon... eles tomaram Eldória à força", disse ele, sua voz carregada de amargura. "Há algo sombrio acontecendo, algo que a maioria das pessoas não percebe. O reino está sendo controlado por eles, que agem nas sombras."

Zalazar se aproximou, interessado. "Zenon?", perguntou ele, em voz baixa.

Frost assentiu, seus olhos se estreitando. "Sim, Zenon. Eles manipulam a corte, controlam os recursos e espalham o medo entre o povo. Eldória se tornou uma marionete em suas mãos, mas eles fingem que nada mudou."

"Ah, sim, claro...", disse Shimotsuki, com um sorriso irônico. "O reino está florescendo sob a 'benevolente' liderança de Zenon, não é mesmo?"

Frost balançou a cabeça, frustrado. "Eu tentei", disse ele. "No começo, eu acreditei nas histórias que nos contavam, que Eldória era um reino fraco e corrupto, que precisava da mão firme de Zenon para prosperar. Mas com o tempo, vi a verdade por trás das mentiras. Vi a crueldade, a opressão, a injustiça. E não pude mais fazer parte daquilo."

Shimotsuki arqueou uma sobrancelha. "Então você foi um dos soldados de Zenon?"

Frost assentiu, a vergonha evidente em seu rosto. "Sim, fui. Mas não por muito tempo. Quando percebi o que estava acontecendo, fugi. Não queria mais ser um instrumento de opressão, um peão em seu jogo de poder."

Eros cruzou os braços, ainda desconfiado. "E como sabemos que podemos confiar em você agora?"

Frost olhou para cada um dos aventureiros, seus olhos buscando sinceridade em seus rostos. "Porque vi em vocês a mesma chama de esperança que ainda tenho", disse ele, com a voz embargada.

"Porque acredito que vocês podem fazer a diferença, que podem libertar Eldória da opressão. Sei que não é fácil confiar em mim, mas imploro que me deem uma chance", disse Frost, com a voz sincera. "Posso lhes dar informações valiosas sobre Zenon, sobre seus planos, sobre suas fraquezas."

Eros franziu o cenho, ainda desconfiado. "E o que você ganha com isso?", perguntou ele, desconfiado.

Frost olhou para o anão, seus olhos brilhando com uma determinação feroz. "Redenção", disse ele, simplesmente. "Quero reparar o mal que causei, ajudar a libertar o reino que ajudei a oprimir. Quero lutar pelo futuro de Eldória, um futuro livre da tirania de Zenon."

Zalazar, que até então observava a conversa em silêncio, interveio. "Acredito nele", disse o mago, sua voz suave e calma. "Vejo em seus olhos a mesma dor e a mesma esperança que vi em tantos outros eldorianos que sofreram sob o jugo de Zenon. Ele merece uma chance."

Eros e Shimotsuki se entreolharam, hesitantes. A decisão de confiar em Frost não era fácil, mas a possibilidade de ter um aliado com conhecimento interno sobre Zenon era tentadora.

"Está bem", disse Eros, finalmente. "Nós te damos uma chance. Mas se você tentar nos trair, juro que meu machado vai conhecer cada osso do seu corpo."

Frost assentiu, grato pela confiança depositada nele. "Não vou decepcionar vocês", disse ele, com a voz firme. "Juntos, vamos libertar Eldória."

Eros, ainda desconfiado, franziu o cenho. "Liberdade? E como pretendemos fazer isso?"

Frost pareceu surpreso por um momento, como se tivesse se deixado levar pela emoção. "Eu... eu ouvi boatos", disse ele, hesitante. "Sussurros entre os soldados, rumores de uma antiga profecia... algo sobre uma luz que poderia salvar Eldória. Mas não sei mais do que isso."

Zalazar se aproximou, seus olhos brilhando de curiosidade. "Uma profecia? Interessante... Talvez essa luz seja a chave para derrotar Zenon."

Shimotsuki assentiu, pensativo. "Se existe mesmo uma profecia, precisamos descobrir mais sobre ela. Talvez ela nos mostre o caminho."

Eros, apesar de sua desconfiança inicial, sentiu uma faísca de esperança se acender em seu peito. "Então, o que estamos esperando?", disse ele, agarrando seu machado com firmeza. "Vamos encontrar essa luz e acabar com a tirania de Zenon de uma vez por todas!"

## Capítulo 2: A Pedra Estelar

O sol da manhã banhava a floresta com seus raios dourados, enquanto Eros, o lenhador, balançava seu machado com força, derrubando árvores com golpes precisos. O som ecoava pela mata, misturando-se ao canto dos pássaros e ao farfalhar das folhas.

Shimotsuki, o samurai de cabelos negros como a noite, observava Eros de longe, apoiado em sua katana. "Eros, não acha que já temos lenha suficiente?", perguntou ele, com sua voz calma e serena. "Acho que poderíamos usar esse tempo para algo mais útil."

Eros enxugou o suor da testa com o antebraço. "Nunca se sabe quando vamos precisar de lenha extra, Shimotsuki", respondeu ele, com um sorriso maroto. "Além disso, a prática leva à perfeição."

Zalazar, o mago de cabelos prateados e olhos profundos, emergiu da mata, carregando um saco cheio de ervas medicinais. "Eros tem razão, Shimotsuki", disse ele, com sua voz grave e misteriosa. "Precisamos de suprimentos e um vilarejo próximo pode ser o lugar ideal para encontrá-los."

Frost, o ex-guarda real de Eldória, com sua armadura reluzente e olhar vigilante, concordou com um aceno de cabeça. "E a lenha pode nos render um bom dinheiro para comprar o que precisamos", acrescentou ele, com sua voz firme e autoritária.

Eros sorriu. "Eu sabia que vocês concordariam. Além disso, a comida de vilarejo sempre é melhor do que a que cozinhamos na fogueira."

O grupo reuniu seus pertences e partiu em direção ao vilarejo, seguindo a trilha que serpenteava pela floresta. Após algumas horas de caminhada, avistaram as primeiras casas, construídas em madeira e pedra, com telhados de palha. O vilarejo era pequeno e tranquilo, com ruas estreitas e sinuosas. O cheiro de pão fresco e carne assada pairava no ar, aguçando o apetite dos aventureiros.

Eros, com um sorriso no rosto, conduziu o grupo até a praça central, onde pretendia vender sua lenha. "Lenha de qualidade! Seca, resistente e perfeita para aquecer suas noites frias! Venham conferir, pessoal, a melhor lenha da região!", gritava ele, com entusiasmo.

Shimotsuki, constrangido com o entusiasmo de Eros, sussurrou: "Eros, não precisa gritar tanto. As pessoas já estão olhando."

Zalazar, com um sorriso divertido nos lábios, acrescentou: "Talvez você devesse oferecer um desconto para quem comprar em grande quantidade. Ou quem sabe uma demonstração de suas habilidades de lenhador."

Frost, com um olhar de aprovação, disse: "Eros, sua iniciativa é admirável. Mas talvez possamos ser mais discretos e eficientes em nossas negociações."

Um homem de meia-idade, atraído pela algazarra, aproximou-se da pilha de lenha. "Quanto por toda essa lenha, rapaz?", perguntou ele, examinando a qualidade da madeira.

Eros, com um sorriso largo, respondeu: "Para você, meu amigo, um preço especial! Dez moedas de prata e você leva tudo."

O homem franziu o cenho. "Dez moedas? Isso é muito caro! Posso te dar cinco."

Eros fingiu estar ofendido. "Cinco moedas? Essa lenha é de primeira qualidade! Cortei cada pedaço com minhas próprias mãos, com suor e dedicação. Dez moedas é um preço justo."

Após uma breve negociação, Eros e o homem concordaram em oito moedas de prata. Satisfeito com o negócio, o lenhador entregou a lenha e recebeu o pagamento.

Com os bolsos cheios de moedas, o grupo partiu em busca de uma estalagem. "O que acham da 'Taverna do Urso Risonho'? Ouvi dizer que a cerveja de lá é excelente", sugeriu Eros.

Shimotsuki e Zalazar trocaram olhares de concordância. "Parece um bom lugar para descansar e repor as energias", disse Zalazar.

E assim, os aventureiros seguiram em direção à taverna, ansiosos por uma noite de descanso e diversão.



A Taverna do Urso Risonho fervilhava com a energia de viajantes, mercadores e aventureiros. O grupo encontrou uma mesa vazia perto da lareira e logo fez seus pedidos.

"Uma caneca da melhor cerveja que tiverem e um prato de javali assado para mim!", exclamou Eros, esfregando as mãos com entusiasmo.

"Para mim, um vinho tinto encorpado e um ensopado de carneiro", disse Zalazar, com um sorriso enigmático.

Shimotsuki, com sua postura impecável, pediu um chá verde e um prato de peixe grelhado. "E para você, Frost?", perguntou ele, olhando para o ex-guarda.

"Um hidromel forte e um prato de carne de veado", respondeu Frost, com sua voz grave e autoritária.

Enquanto aguardavam seus pedidos, Eros puxou conversa com um grupo de aventureiros sentados à mesa ao lado. "Ouvi dizer que vocês enfrentaram um bando de goblins na floresta. É verdade?", perguntou ele, com um brilho nos olhos.

Um dos aventureiros, um anão barbudo com uma cicatriz no rosto, respondeu: "Sim, é verdade. Eram criaturas nojentas e traiçoeiras, mas conseguimos derrotá-las."

"Impressionante!", exclamou Eros, erguendo sua caneca em um brinde. "Que os deuses os abençoem com muitas vitórias e tesouros!"

Logo, os pedidos chegaram e o grupo se deliciou com a comida e a bebida. Após a refeição, eles se dirigiram aos banhos da taverna, onde puderam relaxar e se refrescar.

Ao retornar à taverna, o dono, um homem corpulento com um bigode espesso, informou que não havia mais quartos disponíveis. "Mas posso oferecer a vocês um lugar no celeiro", disse ele, com um sorriso amarelo. "É pequeno, mas pelo menos tem um teto e um pouco de feno para se deitarem."

Eros, sempre otimista, respondeu: "Aceitamos! Um teto e um pouco de feno são tudo o que precisamos para um boa noite de sono."

O grupo seguiu o dono da taverna até o celeiro, que ficava nos fundos da propriedade. O espaço era apertado, mas limpo e seco. O feno, embora um pouco empoeirado, era macio e confortável.

"Bem, não é exatamente uma cama de luxo", comentou Shimotsuki, enquanto se acomodava no feno.

"Mas é melhor do que dormir ao relento", respondeu Zalazar, com um sorriso.

Eros, já deitado, acrescentou: "E o cheiro de feno me lembra da minha infância na fazenda. Boa noite, pessoal!"

Frost, com um sorriso raro no rosto, concluiu: "Que os deuses nos protejam e nos guiem em nossa jornada."

E assim, sob o teto do celeiro e o céu estrelado, os aventureiros adormeceram, prontos para enfrentar os desafios que o destino lhes reservava.

O sol mal havia raiado quando um som horrível, uma mistura de gritos e grunhidos, ecoou pelo vilarejo. Os aventureiros acordaram sobressaltados no celeiro, o coração acelerado pela adrenalina.

"O que está acontecendo?", perguntou Shimotsuki, enquanto se levantava rapidamente.

"Parece um ataque!", exclamou Eros, agarrando seu machado e correndo para fora do celeiro.

A cena que se desenrolou diante deles era caótica. Moradores corriam em pânico, casas pegavam fogo e criaturas grotescas, com pele escamosa e olhos vermelhos brilhantes, atacavam tudo o que viam pela frente.

"Monstros!", gritou Zalazar, preparando um feitiço. "Precisamos ajudar!"

Os aventureiros se lançaram na batalha, cada um usando suas habilidades para proteger os aldeões e combater as criaturas. Eros abria caminho com seu machado, Shimotsuki desferia golpes precisos com sua katana, Zalazar conjurava feitiços de proteção e ataque, e Frost disparava golpes certos com sua espada.

Os monstros, surpreendidos pela resistência inesperada, recuaram em direção à floresta. Os aventureiros, vendo a oportunidade de acabar com a ameaça, perseguiram as criaturas até uma caverna escura e sinistra.

No interior da caverna, a escuridão era quase absoluta. Os aventureiros avançaram com cautela, suas armas em punho, atentos a qualquer movimento ou som suspeito. Mas, para sua surpresa, a caverna estava vazia.

"Onde eles foram?", perguntou Shimotsuki, franzindo o cenho.

"Não sei", respondeu Zalazar, examinando as paredes da caverna em busca de pistas. "Mas tenho a sensação de que não vimos o último deles."

Frost, com seu olhar perscrutador, notou um túnel estreito e escondido no fundo da caverna. "Talvez eles tenham escapado por ali", sugeriu ele.

Os aventureiros trocaram olhares de apreensão, mas decidiram investigar o túnel. Afinal, não podiam deixar os monstros à solta para aterrorizar o vilarejo novamente.

Os aventureiros adentraram o túnel com cautela, suas armas em punho, atentos a qualquer movimento ou som suspeito. O ar era denso e úmido, e o silêncio era quebrado apenas pelo gotejar da água que escorria pelas paredes da caverna.

Após alguns minutos de caminhada, o túnel se abriu em uma câmara subterrânea. A visão que se descortinou diante deles era de tirar o fôlego. No centro da câmara, flutuando a poucos centímetros do chão, pairava uma pedra luminosa, pulsando com uma energia intensa.

"A pedra estelar!", exclamou Zalazar, seus olhos brilhando de espanto e admiração.

A pedra era do tamanho de um punho fechado, com a forma de uma estrela de cinco pontas. Sua superfície lisa e polida refletia a luz das tochas dos aventureiros, criando um espetáculo de cores e brilhos.

Eros, fascinado pela beleza da pedra, estendeu a mão para tocá-la. Mas Shimotsuki o deteve com um gesto rápido. "Espere, Eros!", alertou ele. "Não sabemos o que essa pedra pode fazer."

Zalazar, com um olhar pensativo, disse: "A profecia mencionava uma pedra estelar... Será que essa é a mesma?"

Frost, com sua postura sempre vigilante, examinou a câmara em busca de perigos. "Precisamos ter cuidado", disse ele. "Essa pedra pode ser poderosa, mas também pode ser perigosa."

Os aventureiros se aproximaram da pedra com cautela, seus corações batendo forte no peito. A energia que emanava dela era palpável, preenchendo a câmara com uma aura mágica e misteriosa.

Eros, incapaz de resistir à tentação, tocou a pedra com a ponta dos dedos. Um choque percorreu seu corpo, e ele sentiu uma onda de poder invadir seus sentidos.

"Incrível!", exclamou ele, com os olhos arregalados. "Sinto uma energia fluindo por mim!"

Zalazar, com um sorriso enigmático, disse: "Parece que a profecia estava certa. A pedra estelar escolheu você, Eros."

Os aventureiros se entreolharam, compreendendo a magnitude da situação. A pedra estelar, o objeto que eles procuravam, estava finalmente em suas mãos. Mas o que isso significava para eles? Que desafios e perigos os aguardavam agora que possuíam esse artefato poderoso?

Enquanto os aventureiros admiravam a pedra estelar, um tremor repentino sacudiu a caverna. Pedras começaram a cair do teto, e rachaduras se abriram nas paredes.

"A caverna está desmoronando!", gritou Frost, sua voz ecoando pelo espaço confinado. "Precisamos sair daqui agora!"

Os aventureiros correram em direção à saída, desviando das pedras que caíam e saltando sobre as rachaduras que se abriam no chão. Atrás deles, o estrondo do desmoronamento aumentava, ameaçando engoli-los.

Eles emergiram da caverna ofegantes, a pedra estelar brilhando intensamente na mão de Eros. Mas a sensação de alívio durou pouco. Um grupo de homens armados, com expressões cruéis e roupas em farrapos, os aguardava do lado de fora.

"Entreguem a pedra ou vamos pegá-la de um homem morto!", gritou o líder do grupo, um homem alto e forte com uma cicatriz no rosto, atrás dele havia um velho amarrado em uma árvore.

A batalha foi intensa e brutal. Eros, Shimotsuki, Zalazar e Frost lutaram bravamente, mas a desvantagem numérica era evidente. Eros sofreu um corte profundo no braço, Shimotsuki teve sua perna atingida por uma flecha, Zalazar foi lançado ao chão por um golpe de espada e Frost teve sua armadura amassada por um golpe de machado.

No calor da batalha, uma sombra surgiu da floresta. Um elfo negro, com olhos prateados e cabelos longos e negros, saltou em meio aos inimigos, empunhando duas adagas afiadas.

"Gabimaru!", exclamou Zalazar, reconhecendo o elfo. "Você chegou na hora certa!"

Gabimaru sorriu, seus dentes brancos brilhando na penumbra. "Sempre um prazer ajudar velhos amigos", disse ele, enquanto desferia golpes rápidos e letais nos inimigos.

Com a chegada de Gabimaru, a maré da batalha começou a virar. Os aventureiros, inspirados pela coragem do elfo, renovaram suas forças e lutaram com ainda mais ferocidade.

Com os inimigos derrotados e o velho a salvo, Eros se aproximou do ancião, a pedra estelar ainda brilhando em sua mão. "Estamos aqui para ajudar", disse ele, gentilmente. "O que eram aquelas criaturas? E por que queriam esta pedra?"

O velho, com os olhos marejados, fitou a pedra estelar com reconhecimento. "A Pedra... vocês a encontraram", murmurou ele, com a voz trêmula. "Eu... eu sabia que este dia chegaria."

Confusos, os aventureiros trocaram olhares. "Você sabe algo sobre essa pedra?", perguntou Zalazar, franzindo o cenho.

"Mais do que imaginam", respondeu o velho, se levantando com dificuldade. "Venham comigo, vou explicar tudo."

O velho os guiou por uma trilha escondida na floresta até uma pequena casa de pedra, com chaminés fumegantes e o som metálico de martelos batendo contra bigornas. A casa lembrava uma forja de ferreiro, mas com um ar ancestral e misterioso.

Ao entrarem, os aventureiros ficaram surpresos ao ver o velho, agora com uma postura mais ereta e um olhar determinado, caminhar até uma bigorna e vestir um avental de couro. "Eu sou Maclain, o último ferreiro da linhagem Luz", anunciou ele, com uma voz grave e



poderosa. "E vocês, jovens guerreiros, estão no centro de uma antiga profecia que minha família guarda há séculos."

Os aventureiros se entreolharam, surpresos com a revelação. Eles sabiam da existência de uma profecia, mas não conheciam os detalhes.

Maclain conduziu o grupo a uma sala iluminada por tochas, onde um pergaminho antigo estava exposto sobre uma mesa de madeira.

"Esta é a profecia", disse ele, desenrolando o pergaminho com cuidado. "Ela fala sobre um grupo de heróis que, com a ajuda da pedra estelar, forjarão armas lendárias e libertarão o reino do mal."

Uma jovem mulher, de cabelos negros e olhos violeta, saiu de trás de uma estante, observando os aventureiros com curiosidade e surpresa. "Vô, você está falando sério?", perguntou ela, com um tom de espanto. "Acha mesmo que esses... forasteiros... são os heróis da profecia?"

Maclain olhou para a neta com carinho. "Lucias, minha querida, a profecia está se cumprindo. A pedra estelar está aqui, e esses jovens guerreiros a trouxeram. Você é a última da linhagem Luz, e tem um papel importante a desempenhar."

Lucias arregalou os olhos, surpresa com a revelação do avô e a presença dos aventureiros. Ela nunca havia acreditado realmente na profecia, mas agora, diante da pedra estelar e dos guerreiros que a trouxeram, não podia negar a possibilidade de que tudo fosse real.

Maclain explicou aos aventureiros que a profecia mencionava a necessidade de materiais raros para forjar as armas lendárias: madeira da Grande Yggdrasil, pedras de Mithril, água das fontes de Asgard e uma marreta de um ferreiro divino. Os aventureiros ficaram boquiabertos com a lista de materiais, que pareciam impossíveis de encontrar.

"Mas onde encontraremos tudo isso?", perguntou Eros, com um tom de preocupação na voz.

"A jornada será longa e perigosa", respondeu Maclain, com um olhar determinado. Mas acredito que vocês são capazes de superar qualquer obstáculo. A profecia diz que as pedras de Mithril podem ser encontradas no maior cassino de toda Eldória, o Cassino Dourado, localizado no reino de Zaalk. Talvez seja um bom lugar para começar a busca. Quanto à marreta do ferreiro divino, dizem que um dos três ferreiros que a possuem vive em Doherimm, o reino dos anões."

Lucias, que até então permanecera em silêncio, se aproximou dos aventureiros. "Meu avô pode estar certo", disse ela, com um tom de voz hesitante. "Eu nunca acreditei na profecia, mas... talvez seja o nosso destino."

Eros, com um sorriso encorajador, colocou a mão no ombro de Lucias. "Não se preocupe", disse ele. "Juntos, vamos encontrar os

materiais e forjar as armas lendárias. E então, vamos libertar o reino do mal."

Zalazar, com um olhar pensativo, acrescentou: "A jornada será longa e perigosa, mas a recompensa será a salvação do nosso povo. Não podemos desistir agora."

Shimotsuki, com sua postura sempre serena, concordou com um aceno de cabeça. "Estamos prontos para enfrentar qualquer desafio que se apresente", disse ele, com firmeza.

Gabimaru, com um sorriso enigmático, acrescentou: "E quem sabe, no final, ainda possamos nos divertir um pouco no Cassino Dourado."

## Capítulo 3: O Cassino Misterioso

A jornada para Zaalk foi surpreendentemente tranquila. Os aventureiros cruzaram vastas planícies, escalaram montanhas imponentes e atravessaram rios caudalosos, mas nenhum obstáculo se interpôs em seu caminho. As noites eram passadas ao redor da fogueira, compartilhando histórias e experiências.

Em uma dessas noites, Gabimaru, o elfo negro de olhar enigmático, decidiu compartilhar um pouco de sua história. "Eu nasci em uma tribo de elfos negros que vivia nas profundezas da floresta", começou ele, sua voz grave e melodiosa ecoando na noite. "Meu povo sempre foi conhecido por sua habilidade em magia das sombras e por sua ligação com o mundo espiritual. Mas eu... eu sempre fui diferente."

Gabimaru fez uma pausa, olhando para as chamas que dançavam na fogueira. "Eu não me sentia atraído pela magia das sombras, nem pelas tradições do meu povo. Eu queria explorar o mundo, conhecer outras culturas e aprender novas habilidades."

"E foi isso que você fez?", perguntou Lucias, com curiosidade.

"Sim", respondeu Gabimaru, com um sorriso triste. "Eu deixei minha tribo e me aventurei pelo mundo. Aprendi a lutar com adagas, a me mover nas sombras e a usar meus conhecimentos para ajudar aqueles que precisam."

Lucias, por sua vez, compartilhou sua própria história. "Eu cresci ouvindo as histórias sobre a profecia e sobre o meu destino como a última da linhagem Luz", disse ela, com um tom de melancolia na voz. "Mas eu nunca acreditei realmente nisso. Eu queria ter uma vida normal, longe de responsabilidades e perigos."

"Mas agora você está aqui, conosco, embarcando em uma jornada perigosa", observou Eros, com um sorriso gentil.

"Sim", respondeu Lucias, com um brilho de determinação nos olhos.

"E não me arrependo. Eu acredito em vocês, e acredito que juntos podemos cumprir a profecia e salvar o reino," disse Lucias, com um brilho de determinação nos olhos. "Mas preciso de tempo para entender a profecia e o meu papel em tudo isso."

Eros assentiu, compreendendo a necessidade de Lucias. "Enquanto isso, nós iremos em busca das pedras de Mithril em Zaalk. Gabimaru levará você a uma estalagem próxima daqui e ajudar no que for preciso."

Zalazar, com um olhar pensativo, acrescentou: "Gabimaru, você é o mais habilidoso em combate e furtividade. Sua presença garantirá a segurança de Lucias enquanto ela se aprofunda nos conhecimentos da profecia."

Shimotsuki, com sua postura sempre serena, concordou com um aceno de cabeça. "Confie em nós, Lucias. Encontraremos as pedras de Mithril e voltaremos o mais rápido possível."

Frost, com um olhar determinado, disse: "Enquanto isso, você estará em boas mãos com Gabimaru. Ele a protegerá com sua vida."

Gabimaru, com um sorriso enigmático, afirmou: "Podem contar comigo. Lucias estará segura sob minha proteção."

E assim, o grupo se separou temporariamente, cada um com um objetivo claro em mente. Eros, Zalazar, Shimotsuki e Frost partiram para Zaalk, carregando consigo a esperança de encontrar as pedras de Mithril e dar o primeiro passo para cumprir a profecia. Enquanto isso, Lucias e Gabimaru ficaram em uma estalagem próxima a Zaalk, desvendando os segredos da profecia e se preparando para os desafios que o futuro lhes reservava.

A aventura estava apenas começando, e o destino de Eldória dependia da coragem, da inteligência e da união desses heróis improváveis.

Após dias de viagem, os aventureiros finalmente chegaram a Zaalk, um reino próspero e cosmopolita, conhecido por sua riqueza e diversidade cultural. O Cassino Dourado, um imponente edifício de mármore branco e ouro, dominava a paisagem da cidade, atraindo visitantes de todos os cantos do mundo.

"É aqui que encontraremos as pedras de Mithril?", perguntou Shimotsuki, observando o cassino com um olhar cético.

"De acordo com a profecia, sim", respondeu Zalazar, com um sorriso enigmático. "Mas não será fácil. O Cassino Dourado é um lugar de intrigas, jogos de poder e segredos obscuros."

Eros, com seu otimismo habitual, acrescentou: "Mas nós somos aventureiros, não somos? Estamos acostumados a enfrentar desafios e superar obstáculos. Vamos entrar nesse cassino e encontrar as pedras de Mithril, custe o que custar!"

E assim, os aventureiros adentraram o Cassino Dourado, prontos para enfrentar os perigos e mistérios que os aguardavam naquele lugar luxuoso e enigmático.

A fachada do Cassino Dourado era um espetáculo à parte. Colunas de mármore branco sustentavam um pórtico adornado com estátuas douradas de deusas da fortuna e da sorte. As portas duplas, feitas de madeira maciça e incrustadas com pedras preciosas, se abriam para revelar um salão principal de tirar o fôlego. Lustres de cristal cintilavam sob o teto abobadado, refletindo a luz das tochas que iluminavam as mesas de jogo. O ar vibrava com o som das moedas tilintando, as vozes animadas dos jogadores e a música envolvente da banda que tocava em um palco elevado.

Ao chegarem à entrada, foram recebidos por um porteiro imponente, com um uniforme impecável e um olhar perscrutador. "Bem-vindos ao Cassino Dourado, senhores", disse ele, com uma voz grave e

formal. "Lembramos que todas as armas devem ser deixadas no hall de entrada."

Shimotsuki, o samurai, relutou em se separar de sua katana, sentindo-se vulnerável sem sua fiel companheira. "Eu não posso entrar desarmado", protestou ele, com um tom de voz firme. "Minha katana é uma extensão do meu ser."

Eros, com seu jeito conciliador, interveio. "Shimotsuki, entendo sua preocupação, mas as regras do cassino são claras. Podemos deixar sua katana com o porteiro e buscá-la na saída."

Após uma breve discussão, o grupo decidiu que Shimotsuki ficaria do lado de fora, vigiando a entrada e mantendo a katana a salvo, enquanto Eros, Zalazar e Frost entrariam desarmados.

Eros, com seu carisma natural, logo se enturmou com os jogadores. "Boa noite, amigos!", cumprimentou ele, sentando-se em uma mesa de jogo. "Qual é o jogo da moda hoje?"

Um homem de meia-idade, com um bigode espesso e um chapéu de feltro, respondeu: "A mesa de dados está pegando fogo hoje à noite, meu amigo. Venha testar sua sorte!"

Eros sorriu e lançou os dados com entusiasmo. "Que os deuses da fortuna estejam comigo!", exclamou ele, enquanto os dados rolavam sobre a mesa verde.



Enquanto isso, Zalazar observava o ambiente com atenção, notando dois guardas fortemente armados protegendo uma porta de madeira maciça no fundo do salão. "Aquela porta...", murmurou ele para Frost, "algo me diz que ela guarda segredos importantes."

Frost assentiu, seus olhos azuis fixos nos guardas. "Precisamos descobrir o que há lá dentro."

Eros, apesar de sua simpatia e ousadia, não teve muita sorte nos jogos. Ele perdeu algumas partidas e acabou sendo desafiado para uma disputa de queda de braço pelo campeão do cassino, um homem forte com um olhar desafiador.

"Você está pronto para perder, forasteiro?", provocou o campeão, com um sorriso arrogante.

Eros, sem se intimidar, respondeu: "Só depois que você me vencer, grandalhão!"

A disputa foi acirrada, mas Eros acabou perdendo, arrancando risadas dos espectadores.

Após a derrota humilhante na queda de braço, Eros se afastou da mesa de jogo, frustrado por não ter conseguido nenhuma informação útil. Ele encontrou Zalazar em um canto mais tranquilo do cassino, observando discretamente a porta guardada.

"E aí, conseguiu alguma coisa?", perguntou Eros, com um tom de voz baixo para não chamar atenção.

Zalazar assentiu com a cabeça, mantendo o olhar fixo na porta.

"Aqueles guardas não se movem daquela entrada. Tentei me aproximar, mas fui prontamente expulso. Tenho certeza de que há algo importante lá dentro."

Eros coçou o queixo, pensativo. "E se causássemos uma distração? Uma boa briga de taverna sempre chama a atenção de todos."

Zalazar sorriu, aprovando a ideia. "Excelente plano, Eros. Enquanto isso, você pode tentar se infiltrar na sala."

Enquanto Zalazar ia procurar Frost para colocar o plano em ação, Eros observava a movimentação dos guardas, buscando uma brecha na segurança. A porta permanecia fechada, e os guardas não desviavam o olhar nem por um segundo. Eros tentou algumas vezes se aproximar, mas sempre era interceptado pelos guardas antes de chegar perto da porta.

Do outro lado do cassino, Zalazar encontrou Frost, que estava concentrado em um jogo de cartas. "Frost, precisamos da sua ajuda", disse Zalazar, em tom urgente. "Eros e eu temos um plano para descobrir o que há naquela sala vigiada, mas precisamos de uma distração."

Frost, sempre pronto para a ação, levantou-se da mesa de jogo e seguiu Zalazar até a taverna do cassino.

"Prepare-se para um espetáculo", disse Zalazar, com um sorriso malicioso.

Os dois começaram a discutir em voz alta, fingindo uma briga por causa de uma aposta. A discussão logo escalou para um empurra-empurra, e em pouco tempo, os dois estavam trocando socos e pontapés, atraindo a atenção de todos ao redor.

Eros, vendo a oportunidade, tentou mais uma vez se esgueirar em direção à sala vigiada. No entanto, mesmo com a confusão na taverna, os guardas da porta não se moveram, mantendo sua atenção focada na entrada da sala. Frustrado, Eros decidiu voltar para perto da briga e esperar por uma nova oportunidade.

A briga encenada por Zalazar e Frost rapidamente atraiu uma multidão de curiosos. Gritos, empurrões e insultos enchiam o ar, enquanto os dois amigos trocavam golpes teatrais. No entanto, a diversão durou pouco. Seis guardas, equipados com armaduras de couro e espadas afiadas, saltaram o balcão da taverna e imobilizaram Zalazar e Frost.

"Chega de baderna!", gritou um dos guardas, enquanto seus companheiros arrastavam os dois aventureiros para fora do cassino.

"E nem pensem em voltar aqui outra vez!"

Do lado de fora, Shimotsuki observava a cena com crescente preocupação. Quando viu seus amigos sendo expulsos, correu em direção a eles.

"O que aconteceu?", perguntou ele, com a voz tensa.

Zalazar e Frost explicaram o plano e a intervenção dos guardas. Shimotsuki, apesar da frustração, manteve a calma. "Eu vou entrar", disse ele, com determinação. "Vocês dois fiquem aqui e me esperem."

Shimotsuki entregou a katana ao Zalazar. "Tome cuidado, Zalazar", disse ele, com um olhar preocupado. "E cuide dela com sua vida se for preciso."

Zalazar assentiu, segurando a katana com firmeza.

Shimotsuki adentrou o cassino, seus olhos atentos a qualquer movimento suspeito. Ele manteve a mão discretamente próxima à bainha vazia em sua cintura, lembrando-se da katana que havia deixado com Zalazar do lado de fora. Enquanto caminhava entre as mesas de jogo, observava os jogadores e funcionários, buscando qualquer pista que o levasse à sala secreta.

Enquanto isso, Eros, ainda frustrado com sua tentativa falha de se infiltrar na sala, decidiu tentar a sorte mais uma vez nos jogos. Ele se aproximou de uma mesa de queda de braço, onde o campeão do cassino ainda estava desafiando os apostadores.

"O que foi, forasteiro? Quer tentar de novo?", provocou o campeão, com um sorriso arrogante.

Eros, com um brilho de determinação nos olhos, aceitou o desafio.

Desta vez, ele concentrou toda sua força e experiência como lenhador em seu braço direito. A disputa foi acirrada, mas para surpresa de todos, Eros conseguiu derrubar o braço do campeão na mesa, vencendo a partida.

Um grito de surpresa e admiração ecoou pelo cassino. Eros, incrédulo com sua própria vitória, ergueu os braços em comemoração. A multidão ao redor da mesa o aplaudiu e o parabenizou, enquanto o campeão derrotado se retirava, humilhado.

Nesse momento, uma mulher elegante e misteriosa, vestindo um longo vestido vermelho e fumando um cachimbo, se aproximou de Eros. "Parabéns pela vitória, forasteiro", disse ela, com uma voz suave e sedutora. "Você tem muita força e coragem."

Eros, lisonjeado, agradeceu o elogio. "Obrigado, senhora", respondeu ele, com um sorriso charmoso. "A sorte estava do meu lado hoje."

A mulher sorriu enigmaticamente e jogou duas moedas de ouro na mesa. "Um presente para o novo campeão", disse ela, antes de se virar e caminhar em direção à sala guardada pelos guardas.

Eros tentou segui-la, mas os guardas bloquearam seu caminho.

Eros, frustrado por não ter conseguido seguir a mulher misteriosa, decidiu explorar o cassino em busca de mais pistas. Ele se aproximou

do bar e pediu uma caneca de cerveja, tentando disfarçar sua inquietação.

Enquanto bebia, ele notou um homem de meia-idade, com roupas surradas e um olhar cansado, sentado em um canto escuro do bar. O homem parecia observar Eros com interesse, e quando seus olhares se cruzaram, ele acenou para que o lenhador se aproximasse.

Eros, intrigado, se sentou ao lado do homem. "Boa noite, amigo", disse ele, erguendo sua caneca em um brinde silencioso. "O que te traz a este lugar?"

O homem sorriu, revelando dentes amarelados e um olhar perspicaz. "Sou apenas um funcionário deste estabelecimento", respondeu ele, com uma voz rouca. "Mas já vi muita coisa acontecer por aqui. E você, forasteiro? O que te traz ao Cassino Dourado?"

Eros hesitou por um momento, mas decidiu confiar no homem. "Estou procurando por algo importante", disse ele, em voz baixa. "Algo que está escondido neste cassino."

O homem arqueou as sobrancelhas, interessado. "É mesmo? E o que seria?"

Eros, cauteloso, não revelou todos os detalhes de sua missão. "É uma longa história", disse ele, desviando o olhar. "Mas digamos que estou em busca de um tesouro."

O homem deu uma risada seca. "Tesouros... este cassino está cheio deles. Mas cuidado, forasteiro. Nem todos os tesouros valem a pena ser encontrados."

Eros concordou com um aceno de cabeça, sentindo um arrepio percorrer sua espinha. Havia algo de misterioso e enigmático naquele homem, algo que o deixava inquieto.

Após um breve silêncio, o funcionário se inclinou para frente e sussurrou: "A sala que você procura é a Sala do Tesouro. É lá que o dono do cassino guarda seus objetos mais valiosos. Mas cuidado, forasteiro. A sala é fortemente guardada, e o dono do cassino não gosta de intrusos. Para entrar, você precisa de um anel de convidado."

Sem hesitar, o homem enfiou a mão no bolso e retirou um anel de ouro com um rubi incrustado. Ele o entregou a Eros, que o aceitou com surpresa e gratidão.

"Considere um presente de boas-vindas", disse o funcionário com um sorriso enigmático. "Mas lembre-se, forasteiro, a sorte pode mudar num piscar de olhos neste lugar."

Eros agradeceu ao funcionário, guardando o anel com cuidado. Ao sair do cassino, ele se reuniu com Frost e Zalazar. Ele contou sobre a conversa com o funcionário, o anel de convidado e a Sala do Tesouro.

Frost e Zalazar ficaram surpresos com a facilidade com que Eros

conseguiu o anel, mas concordaram que era um sinal de que estavam no caminho certo.

Eros voltou para o cassino, a adrenalina correndo em suas veias. Ao entrar no saguão principal, seus olhos se voltaram para a porta da Sala do Tesouro. Respirou fundo, colocou o anel no dedo e deu o primeiro passo em direção ao seu novo trabalho, e ao desconhecido que o aguardava além daquela porta.



# **Capítulo 4: O Segredo da Sala do Tesouro**

Em breve em pontos de coleta e na plataforma Aprenda+!